

Nº 16 - ABRIL DE 2019 - R\$ 12,90

O POVO

CARIRI

MISTÉRIOS DA PALEONTOLOGIA

PARCERIA ENTRE
INSTITUIÇÕES DE ENSINO
BUSCA DESVENDAR
SEGREDOS DE FÓSSEIS DO
ARARIPE

PARA A PROTEÇÃO DAS MULHERES

VEJA COMO E
ONDE BUSCAR
APOIO CONTRA
A VIOLÊNCIA



SONHO DE GENTE GRANDE

A ENFERMEIRA JUAZEIRENSE JAKELINE DUARTE QUEBRA ANTIGOS MODELOS E LEVA O INSTITUTO ANJOS DA ENFERMAGEM PARA TODO O PAÍS. ATENDIMENTO HUMANIZADO E PARTICIPAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS SÃO PONTOS DE DESTAQUE DA INICIATIVA

**EM BUSCA
DE NOVOS**

HABIT

**INICIATIVAS DO CARIRI APONTAM
PARA OS BENEFÍCIOS DA
PERMACULTURA, QUE PRIVILEGIA
COSTUMES SAUDÁVEIS E PRODUÇÃO
HARMÔNICA NO MEIO AMBIENTE**

O POVO CARIRI

Fanka, coordenadora da especialização em Permacultura da UFCA e líder da Aldeia da Luz, em Barbalha

Kelly Hekally

kellyhekally@opovo.com.br

Não de hoje, debates acerca da agricultura sustentável, que carrega, entre outras reflexões, a da alimentação saudável, ganham corpo no Brasil. Cada vez mais, a ideia de que para se alcançar qualidade de vida é preciso concatenar refeições corretas a atividades físicas e de lazer está em evidência e desperta o interesse por hábitos benéficos à saúde. Conceito nascido na década de 1970, a permacultura centraliza discussões desse gênero e, na última década, alastrou-se pelo Brasil em ambientes acadêmicos e por meio de práticas protagonizadas pela sociedade. No Cariri, a temática é tratada em salas de aula e por coletivos sociais.

Mas, quando se fala em permacultura, por onde o diálogo deve começar? Segundo o permacultor e professor da Universidade Federal do Cariri (UFCA) Eduardo Vivian da Cunha, a permacultura é um sistema de planejamento baseado em diversos aspectos da vida humana e tem como fundamento a harmonização entre ambiente natural, conjunto de pessoas e partilha de excedentes. “A permacultura engloba desde planejamento e construção de habitações à produção de alimentos e organização social de comunidades”, argumenta. O impacto direto, segundo especialistas, seria um crescimento harmônico e integrado entre Meio Ambiente e sociedade.

Organizada em torno de princípios éticos - cuidar da terra, das pessoas e do futuro - e de design, a permacultura está baseada em aproximadamente dez princípios, que fazem referências às áreas social, ecológica e econômica. Cunha explica que a utilização da técnica propõe à sociedade uma aliança entre alimentação, habitação e uso do tempo para a relação humana e que essa junção tende a provocar, em larga escala, alívio para o ambiente natural. “A permacultura propõe uma visão bastante contundente com relação à mudança da nossa relação com a terra.” Em sua visão, o aspecto negativo está na dificuldade de tornar a prática mais presente no dia a dia.

O POVO CARIRI

OS

Tema de especialização na UFCA desde 2014, quando o curso passou a ser oferecido pelo Programa de Pós-graduação da Universidade, a permacultura pode ser praticada em espaços rurais e urbanos, conta o docente, vice-coordenador do curso. “O Cariri abriga a primeira especialização em permacultura totalmente gratuita do país, uma das primeiras a serem oferecidas no Brasil.” Quando referenciada como permacultura urbana, o método transcende soluções convencionais, voltadas para zonas rurais, e propõe discussões para entraves urbanos, a exemplo de saneamento e zoneamento ecológicos, geração de energia local renovável, construções sustentáveis, jardinagem comestível, dentre outros.

Um dos feitos do incentivo da UFCA à permacultura foi a participação de Rhana Erika, graduanda em Administração Pública da UFCA, na Assembleia da Juventude, organizada pela Organização das Nações Unidas (ONU). O evento, que ocorreu em fevereiro deste ano em Nova York, nos Estados Unidos, teve como objetivo debater o papel da juventude no desenvolvimento sustentável global.

A estudante conta que, durante sua participação, apresentou perspectivas acerca da utilização do que se tem disponível no meio rural para fornecer o que é necessário para a produção, conceito básico da permacultura, a exemplo do esterco animal, que, quando presente em propriedades sem biodigestor, atrapalha o saneamento básico e é vetor de doenças. “Hoje, na região, graças ao biodigestor, o esterco tem uma destinação correta. Ele gera biogás, reduz a emissão de gás CO₂, gás metano e doenças. O conceito de permacultura também se apli-



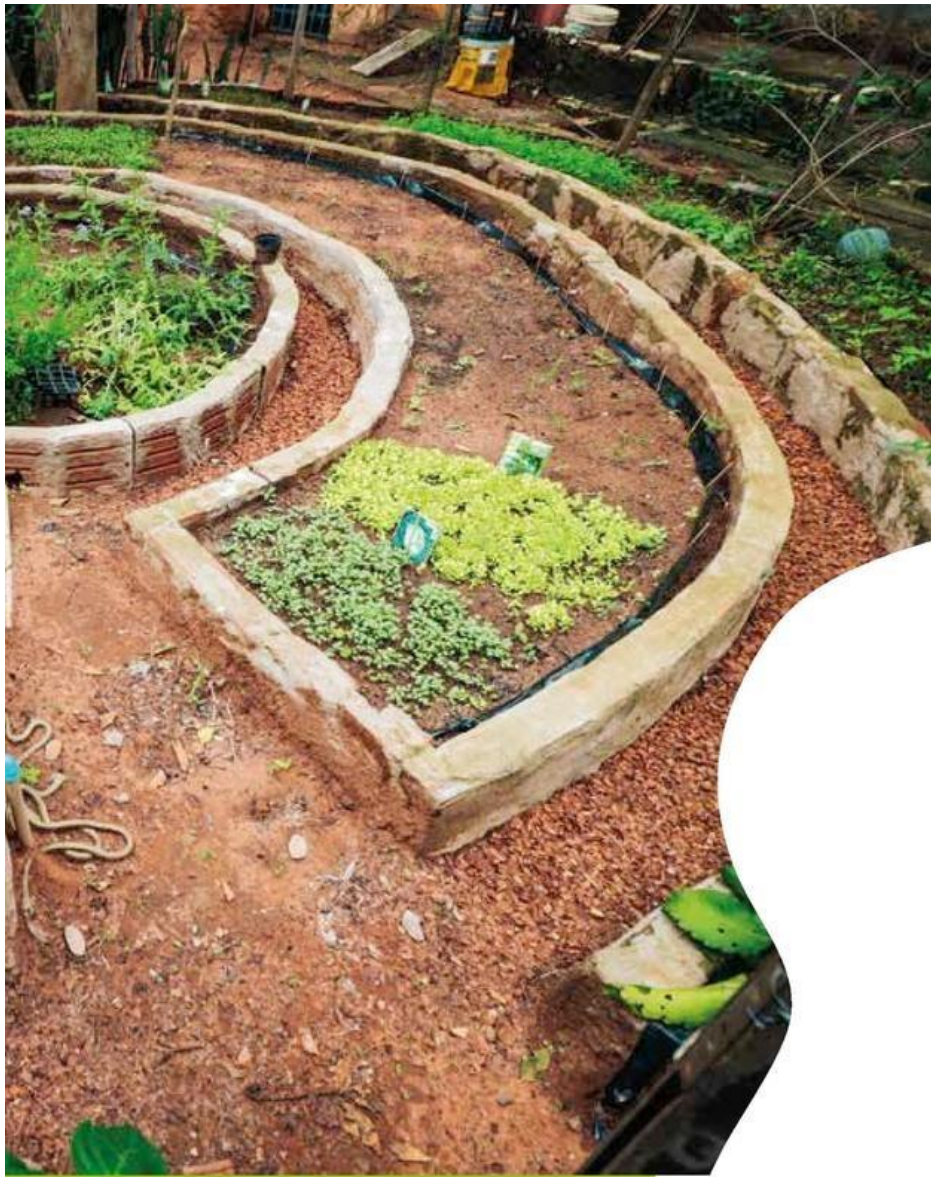
Horta da Aldeia da Luz, que recebe visitantes o ano inteiro

ca ao minhocário, que gera húmus para a produção de alimentos orgânicos nas comunidades em que estamos presentes.”

Comparando o desenvolvimento da permacultura no Cariri com o de outros lugares do mundo, Rhana destaca como positivo o fato de abordagens em diversos cursos da UFCA de graduação incentivarem os conceitos permaculturais. “Infelizmente, a permacultura ainda precisa ser propagada em locais de mais fácil acesso, não apenas nas universidades ou em congressos. Precisamos levar a permacultura para escolas, comunidades rurais e explicar o que pode melhorar com ela e como isso ajuda a termos um “bem-viver” por meio do bem comum.”

O POVO CARIRI





EXPERIÊNCIAS QUE TRANSFORMAM

Coordenadora da especialização em Permacultura da UFCA, a juazeirense Francisca Pereira dos Santos está à frente da Aldeia da Luz, inicialmente, projeto residencial da pós-doutora em Cultura. Fanka, maneira como é mais conhecida, conta que a concretização de casa de super adobe - blocos compostos, literalmente, por terra ensacada - chamou a atenção de visitantes de cidades Brasil a fora. “As pessoas queriam saber como se deu essa inovação. Pela Aldeia, passa muita gente para cooperação e troca de conhecimento. Essas pessoas moram um tempo conosco e depois vão embora. A aldeia tem essa vida. Tem muita gente o tempo todo.”

A especulação em torno do lar erguido em 2009 foi pontapé inicial para que

Fanka, Rejane Ferreira da Silva, responsável pelo restaurante local Mãe Natureza, e Adriana Pereira dos Santos, terapeuta, enxergassem a necessidade de pulverizar o tema. Desse percurso, surgiu a Aldeia da Luz, associação sem fins lucrativos com sede no Crato e que, em 2020, chega a dez anos. “A ideia é disseminar permacultura, saúde, espiritualidade e arte. Um dos papéis importantes da aldeia foi ir além de uma permacultura meramente doméstica. Na especialização, formamos vários permacultores com as comunidades rurais, trabalhando hortas, agroflorestas, bioconstrução e o lado espiritual. O xamanismo e a alimentação crudívora, à base de alimentos crus, cresceram muito na região. O curso tem mudado o desenho da região.”

Outra disseminadora da permacultura no Cariri, Alane da Silva foi bolsista do projeto Quintais Produtivos, encerrado este ano e parte do programa Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários (ITEPS), da UFCA. Graduada em Administração Pública pela mesma universidade, a também juazeirense conta que a iniciativa atuou na comunidade Baixio dos Oitis, no Crato, e que fomentou a prática da permacultura por meio da construção de canteiros em quintais, sobretudo com a finalidade de estimular a autonomia feminina. A princípio, explica Alane, eram dez mulheres. Ao longo do tempo, porém, a ação foi atraindo moradoras.

“Uma grande contribuição do Quintais Produtivos foi a injeção de autoconfiança que conseguimos para essas mulheres. No começo, elas eram muito acanhadas e não tinham confiança nelas e na gente. Hoje, muitas delas vendem o que plantam, e se alimentam melhor. Vemos agora mulheres mais empoderadas”, descreve apontando que temas como violência contra a mulher foram tratados nos encontros. “Em março último, o projeto completou um ano e foi finalizado institucionalmente. Mas, na medida do possível e na disponibilidade de cada um dos que faziam parte dele, pretendemos continuar. O Quintais Produtivos foi desenvolvido por uma equipe de cinco pessoas.

Mais um dos grupos que trabalham na difusão da permacultura no Cariri, a ONG Beatos é composta por 12 pessoas e realiza ações integradas e voltadas à tradição oral, à troca de ideias e à pesquisa, e tem como intuito promover os direitos humanos, econômicos, sociais, culturais e ambientais. “Atuamos no sentido de fortalecer a democracia e o desenvolvimento com equidade ambiental, justiça social, preservação dos ecossistemas, adoção de tecnologias sustentáveis, respeito e salvaguarda da memória e do patrimônio cultural dos povos por meio do Centro de Referência, Transmissão, Pesquisa e Memória das Culturas do Cariri”, explica Rosiane Oliveira, integrante da entidade presidida por Teresa Cristina Oliveira.

No Cariri, outras entidades trabalham a difusão da permacultura. Maloca, Mirawê, Morada da Jurema e Comunidade Baixio das Palmeiras são algumas delas.

DISCUSSÃO ATUAL



O xamanismo e a alimentação crudívora, à base de alimentos crus, são praticados na Aldeia da Luz.

Para Francisca Pereira dos Santos, coordenadora da especialização em Permacultura da Universidade Federal do Cariri (UFCA), as práticas da permacultura e agricultura orgânica revelam-se importantes por fatores que vão além das questões de sustentabilidade ecológica. A docente aponta o atual cenário nacional, em que se está sendo discutida na esfera federal a flexibilização da utilização de agrotóxicos, é mais uma razão para que as discussões acerca da permacultura sejam disseminadas.

“Quando você tem uma horta em casa e não está comendo com agro-

tóxico, está criando o seu próprio jardim e entrando em conexão com a natureza. É também um aliado na economia doméstica, uma vez que é possível até transformar a produção em mercadoria. Quem é crudívoro, meu caso, só come alimentos crus. Então, para mim, uma horta é suficiente. A permacultura te dá muitas possibilidades de se alimentar melhor. A utilização de agrotóxicos acaba por contaminar plantas, solo e lençóis freáticos. É uma cadeia de coisas terríveis. A permacultura é uma prática que precisa ser discutida por ser sustentável, benevolente e saudável.”

**A PERMACULTURA
É UMA PRÁTICA
QUE PRECISA SER
DISCUTIDA POR
SER SUSTENTÁVEL,
BENEVOLENTE E
SAUDÁVEL**



O POVO CARIRI

